

APÉ DE RUA



Folha de agitação política para a juventude rebelde galega · nº6 · Junho de 2011



**PAGAMOS A SUA CRISE COM MISÉRIA E DESEMPREGO !
A POR MAIS UMHA GREVE GERAL ★**

A maioria das organizaçõs sindicais carecem dum programa de intervençom social que contemple a juventude como um sector com interesses e condiçõs particulares. Ademais, a sua errante história, traduzida no burocratismo e a adaptaçom aos desprestigiados mecanismos da política adulta ao uso, absorvida polas instituiçõs e os seus ritmos, provocam um distanciamento preocupante.

É preocupante para nós. Para BRIGA, a carência de espaços reais de autoorganizaçom da juventude trabalhadora no seio do sindicalismo nacional e de classe dificulta a participaçom juvenil activa na defesa dos interesses da nossa classe. Um jovem trabalhador, umha jovem trabalhadora, devem encontrar no sindicalismo a outra cara da moeda da sua vida ao serviço da patronal.

Porque nós vendemos a nossa existência para trabalhar por necessidade. E por necessidade devemos reconhecer que esta realidade só pode ser combatida polas mesmas pessoas que estão sujeitas a ela. Nós.

Pola contra, os nossos chefes, os nossos patrons, sim estão organizados. Tam bem organizados que se permitem subjugar todos aqueles elementos sindicais vendidos classe sindical corrupta sem apenas

contestaçom. Quando? Quando nos elevam a idade de "jubilaçom". Quando evitam pagar a sua crise elevando os impostos ao consumo ordinário. Quando procuram eliminar as normas de contrataçom para maltratar-nos sós, sem ninguém do nosso lado. Quando impõem pensons de miséria por demasiados anos de trabalho que nom daremos cotizado.

Contra o mito do "apoliticismo", a adoraçom do pacifismo e a resignaçom ante a liquidaçom dos Povos, entre eles o nosso, a juventude galega deve recuperar a luta sindical como umha parte do nosso trabalho para fazer frente ao Capital desde a melhor trincheira: a autoorganizaçom e combatividade obreiras nas estruturas do sindicalismo nacional e de classe.

Mas nom vale um sindicalismo que reproduza os temores e as cumplicidades que originam parte da desafeçom coletiva que conduz ao individualismo sem saídas. Cumpre promocionar um sindicalismo diferente, que recupere o trabalho assemblear, participativo e democrático. Ou senom, a juventude permanecerá alheia a estruturas distantes e continuaremos carecendo de fórmulas para dar possibilidades de vitória futura à presente indignaçom social.

**JOVEM.
REBELA-TE!**

briga

www.briga-galiza.com ★ nacional@briga-galiza.org